

Mensagens sobre Avivamento

IV. Avivamentos bíblicos (2)

Crises e avivamentos se sucederam na história de Israel, como também na história da igreja. Não tem que ser e não deve ser assim, mas é o que geralmente acontece, por razões diversas. O pecado individual e coletivo é a causa principal. Uma outra causa para o declínio e cessação de um avivamento é a falta de líderes preparados. Temos observado e ainda observaremos neste repasso da história bíblica que os avivamentos estão sempre relacionados com uma liderança espiritual piedosa e firme.

O bezerro que acabou com um avivamento.

Moisés ainda estava no monte Sinai recebendo as leis de Deus quando o povo de Israel, impaciente com sua demora, pediu a Arão, irmão de Moisés e sacerdote: *“Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que aconteceu”* (Êx 32.1). Era ainda a influência do Egito! (Ez 20.7-9). Moisés estava fazendo falta. Arão e aqueles outros líderes anteriormente escolhidos por Moisés não tiveram a firmeza necessária. Nem sequer tentaram dissuadir o povo de suas intenções idólatras. Arão recolheu brincos, argolas e pendants, trabalhou o ouro e fez um bezerro fundido. Líderes mentirosos saíram por ali apregoando: *“Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito”*. O povo caiu na idolatria (Êx 32.2-7). Foi o fim do avivamento no Sinai!



A reação de Moisés, quando desceu do monte, foi típica de um grande líder: indignou-se (v.19), destruiu o bezerro de ouro (v. 20), repreendeu a Arão (v. 21), separou os fiéis (v. 26), disciplinou os demais, conforme a direção do Senhor e sem parcialidades (vs. 27-29), e orou corajosamente pedindo ao Senhor que não destruísse Israel (vs. 11-13), mas lhes perdoasse o pecado (vs. 31-32) e os conduzisse através do deserto (33.12-16). Posteriormente, Moisés recordaria que, neste incidente, ele orou e jejuou quarenta dias e quarenta noites pelo povo (depois de já ter estado o mesmo tempo com o Senhor no monte), e acrescentou: *“O Senhor irou-se muito contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão”* (Dt 9. 20).

Tantos foram os retrocessos espirituais e as murmurações de Israel no deserto que Moisés e Arão, um dia, perderam a paciência e agiram “na carne” (Nm 20.7-11). O Senhor então lhes disse: *“Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não fareis entrar este povo na terra que lhes dei”* (Nm 20.12; Dt 32.48-52). Severo demais? Os líderes têm responsabilidades especiais e, mais do que os seu liderados, precisam conservar a calma e fazer a vontade de Deus, quaisquer que

sejam as pressões externas. Moisés e Arão morreram no deserto antes de chegar à Terra Prometida (Nm 20.24-26; Dt 34.4-3). O povo também, por razão de sua murmuração e rebeldia. As únicas exceções foram Josué e Calebe, porque neles “*houve outro espírito*” (Nm 14.20-23, 29-30; 32.11-12).

Os avivamentos conduzidos por Josué

Sob a liderança de Josué, uma outra geração de Israelitas, nascida no deserto, atravessou o rio Jordão e conquistou a Terra Prometida. Nesse período, o da Conquista, os avivamentos que mais se destacaram ocorreram no começo e no fim da carreira de Josué, sob sua liderança.

1. Jordão. Junto ao rio Jordão, antes da conquista de Jericó, “*disse Josué ao povo: Santifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará maravilhas entre vocês*” (Js 3.5). Sem a santificação, eles não transporiam o obstáculo à frente, o rio Jordão (v.13), não saberiam o caminho (v.14), não possuiriam a “*terra que mana leite e mel*” (v.10). Deus faria maravilhas diante dos seus olhos e lhes daria aquela terra, mas eles teriam que se santificar primeiro.

Quantos obstáculos deixamos de transpor, quantas maravilhas deixamos de ver e quantas bênçãos deixamos de receber somente porque não nos santificamos. Acaso veremos um avivamento sem santificação?

2. Siquém. Já no fim do seu ministério, percebendo o quanto os israelitas estavam influenciados pelos costumes e idolatria dos povos pagãos que os cercavam, Josué reuniu-os em Siquém, no centro de Canaã, e lhes pregou um poderoso sermão. Falou como um porta voz do próprio Deus, pois começou dizendo: “*Assim diz o Senhor, o Deus de Israel...*” Lembrou-lhes que seus antepassados, vivendo ainda em Ur dos Caldeus, tinham servido aos deuses pagãos da Mesopotâmia, mas o Senhor chamou Abraão, e o fez pai de numerosa nação, um povo diferente, monoteísta. Na sequência, Josué recordou alguns períodos particularmente importantes e extraordinários da história de Israel: a escravidão no Egito, o Êxodo, a passagem pelo mar Vermelho, a peregrinação no deserto e a conquista da Palestina. Como se Deus mesmo estivesse falando ao povo, Josué prosseguiu:

“Foi assim que lhes dei uma terra que vocês não cultivaram e cidades que vocês não costuraram. Nelas vocês moram, e comem de vinhas e oliveiras que não plantaram. Agora temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora os deuses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito, e sirvam ao Senhor.’ Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo... Mas, eu e a minha casa serviremos ao Senhor’. Então o povo respondeu: ‘Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses. Foi o próprio Senhor, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e aos nossos pais, do Egito, daquela terra de servidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos. Além disso, o Senhor expulsou de diante de nós todas as nações... Nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus” (Js 24.1-18).

Josué, líder experiente, ainda lhes disse:

“Vocês não têm condições de servir ao Senhor. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês. Se abandonarem o Senhor e servirem a Deus estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará...” O povo, porém, respondeu: *‘De maneira nenhuma! Nós serviremos ao Senhor’*. Disse então Josué: *‘Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao Senhor... Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o Senhor, o Deus de Israel’*. O povo disse a Josué: *Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos”* (Js 24. 19-24).

E foi assim que aconteceu o avivamento de Siquém. Note quais foram seus ingredientes:

- Necessidade detectada: o povo de Deus estava contaminado pela sociedade incrédula, servindo aos seus deuses.
- Liderança piedosa e firme, preocupado com a situação
- Pregação ungida, corajosa, desafiadora
- Recordação dos propósitos de Deus e dos seus feitos em favor do seu povo
- Desafio: *“... escolham hoje a quem irão servir...”*
- Consagração *“...temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade”*.
- Obediência: *“Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos”*

O avivamento liderado por Josué e seus auxiliares, em Siquém, durou enquanto viveram Josué e seus auxiliares, ou mesmo aquela geração. Está escrito: *“Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o Senhor fizera em favor de Israel”* (Js 24.31). O livro que segue o de Josué, na Bíblia, introduz um novo período na história de Israel. Logo no capítulo 2, lemos que *“O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel...”* E acrescenta: *“Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel. Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprovava e prestaram culto aos balains (ídolos). Abandonaram o Senhor ... que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor...”* (Jz 2.6-12). Lá se foi o avivamento de Josué?

E por que? Porque Josué e seus auxiliares não prepararam líderes que os sucedessem depois de sua morte. E os pais não ensinaram a seus filhos... Esta falha tem acontecido repetidas vezes através da história e em nossos dias. Menciono duas excessões exemplares, mais recentes: Dwight Moody (1817-1899) e Billy Graham (1918-). Moody deixou-nos um legado extraordinário em livros e sobretudo o Instituto Moody, em Chicado. Billy Graham, hoje com mais de 90 anos, foi sucedido por seu filho Franklin Graham, que como o pai, tem pregado em várias partes do mundo. O pai fundou a *Associação Evangélica Billy Graham*; o filho, que preside a mesma, fundou a *Samaritan's Purse*, uma ONG de socorro aos necessitados em verias partes do mundo.

O que será desta igreja quando todos nós partirmos? Estamos preparando nossos sucessores?

O ciclo dos juízes.

Depois da conquista de Canaã, e do assentamento das tribos de Israel na Terra Prometida, depois da morte de Josué e sua geração, seguiu-se, na história bíblica, o tempo dos Juízes. Israel não exterminou todas as nações pagãs que viviam em Canaã antes de sua chegada. Os que permaneceram à volta de Canaã e mesmo nos territórios ocupados por Israel foram instrumentos de Deus para disciplinar Israel sempre que, por falta de avivamento, fazia o que era mal perante o Senhor. Seu mais grave pecado sempre foi a idolatria.

Em todas as ocasiões em que eles abandonaram o Senhor e prestaram culto a outros deuses, *“a ira do Senhor se acendeu contra Israel e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. E os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir... Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor...”* (Jz 2.14-17). Por isso, faltou-lhes a proteção e a bênção do Senhor!

Depois de muito sofrimento, às vezes por anos, o povo se lembrava do Senhor e clamava por libertação. Deus graciosamente ouvia o seu clamor e lhes dava um líder, um libertador ou juiz (Jz 2.16,18). Seguiu-se um período melhor, um avivamento do culto e da obediência. *“Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado”* (Jz 2.19).



Este ciclo – pecado, falta da bênção de Deus, arrependimento, clamor, nova liderança, libertação, tempo melhor, até à morte do líder – repetiu-se várias vezes e caracterizou esse período da história de Israel, o tempo dos Juízes (ver 3.7-11; 4.1-4; 10.6ss, etc.). Durou cerca de trezentos anos (11.26). Lembra-nos, uma vez mais:

- o pecado, seja idolatria ou qualquer outra forma de desobediência a Deus, interrompe suas bênçãos e introduz um tempo de sofrimento

- havendo arrependimento, oração, clamor mesmo, Deus graciosamente levanta um libertador que conduza seu povo de volta aos seus caminhos, e ocorre um avivamento
- o líder ou os líderes precisam preparar sucessores, os pais precisam ensinar seus filhos, doutra sorte tudo voltará ao que era ou ainda pior...

A vida de muitos cristãos e a história de muitas igrejas parecem repetir a experiência de Israel, na época de Josué e no tempo dos Juízes. Uma pregação poderosa, um apelo veemente seguido de decisão, novos propósitos, consagração, avivamento. Passado algum tempo, os avivados ou seus filhos, voltam ao que era antes... Pior quando repete-se aquele ciclo: pecado, provação, arrependimento, clamor, liderança piedosa e firme, avivamento, pecado... Que momento estaríamos vivendo no Brasil presentemente, e por que? Clamemos por uma liderança cristã e firme que Deus possa usar para reconduzir nossas igrejas e nosso país. Que comece em nós, em cada um de nós.

O Salmo 139 termina com esta oração do salmista, oração que tem dado início a muitos avivamentos pessoais e comunitários: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações, Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”* (vs. 23-24). Seja esta a nossa oração.

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com